

TRABALHO

Mais vagas formais, com salário menor

Puxada pelo setor de serviços, economia cria 277 mil empregos com carteira assinada em maio, mas remuneração inicial de quem entra no mercado diminuiu

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil gerou 277.018 empregos com carteira assinada em maio deste ano. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência, no mês passado, foram registradas 1.960.960 contratações, superando o número de desligamentos, que foi de 1.683.942.

O total de trabalhadores com vínculo formal aumentou 0,67% em relação ao resultado de abril deste ano, passando de 41.448.948 para 41.729.858. Segundo o ministro José Carlos Oliveira, o número é recorde. “Levando em conta apenas o resultado desses primeiros cinco meses do ano, já podemos sonhar com um número muito maior”, comemorou.

O setor que mais contribuiu para a criação de empregos em maio foi o de serviços, com saldo positivo de 120,2 mil vagas. Em seguida, vêm a indústria, com 46,9 mil e a construção civil, com 35,4 mil. O comércio abriu 47,5 mil postos de trabalho e a agropecuária, 26,7 mil.

Diana Veras, de 36 anos, está entre essas pessoas que conseguiram emprego no último mês. Depois de cerca de um ano desempregada, ela agora ocupa uma vaga de mãe social em uma casa de acolhimento de menores. “Durante o período em que estive procurando emprego, cheguei a ficar deprimida. Entreguei inúmeros currículos e nunca era chamada para trabalhar, isso me deixava muito mal. Agora eu voltei a me sentir viva e útil”, contou.

Todas as regiões brasileiras tiveram saldo positivo, com o maior número de vagas (147.846) sendo abertas no Sudeste. O Centro Oeste se destacou pela alta de 0,94% na criação de empregos formais, num total de 33.978 novos postos de trabalho. Em seguida vêm o Norte, com 16.091 novos postos, o Nordeste com 48.847, e o Sul, com 25.585 postos.

Salário em queda

Apesar do saldo positivo em termos de novos empregos, o valor médio do salário de admissão diminuiu. A remuneração inicial paga a quem foi admitido em um novo emprego, em maio, foi de R\$ 1.898,02, valor R\$ 18,05 menor que a média calculada em abril, que era de R\$ 1.906,54.

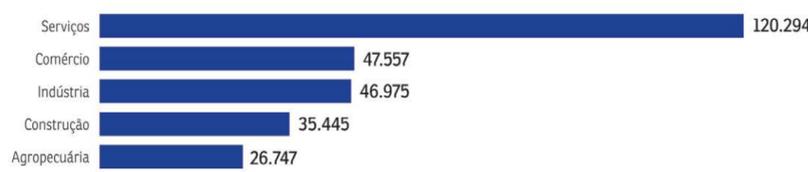
Em alta

Economia brasileira cria 277 mil postos de trabalho com carteira assinada em maio

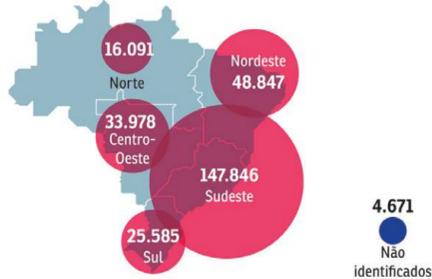
Resultado de maio



Distribuição do saldo por agrupamento de atividades econômicas



Regiões do país



Evolução do saldo entre admissões e desligamentos



Salário médio de admissão: R\$ 1.957,78

O valor é R\$ 18,05 menor que a média de R\$ 1.906,54 de abril

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

“De maneira geral, o trabalhador está perdendo o poder aquisitivo. A média de salário está muito longe de se recuperar. Há um saldo positivo de novos empregos para comemorar, comecemos a ver agora uma recuperação dos empregos perdidos nos últimos dois anos, mas a média de salário tem sido menor no pós-pandemia”, destacou Marco Antônio Lucinda Ribeiro da Silva, coordenador dos cursos de pós-graduação em Gerência de Projetos e Planejamento

e Gestão Empresarial do Centro Universitário IESB.

Mesmo com a melhora no quadro de empregos, o desemprego ainda atinge mais de 11,3 milhões de brasileiros, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que leva em conta todos os tipos de trabalho, inclusive informais.

Prestes a completar 70 anos, Edson Chaves Filho foi desligado do cargo por uma videochamada em setembro de 2020, primeiro ano da pandemia. Formado em comunicação social

e com vasta experiência em designer gráfico e audiovisual, ele contou já ter se candidatado a mais de 400 vagas de emprego.

“Sabe o que dói? De mais de quatro centenas de currículos enviados, não mais do que uma dúzia dos que abriam a vaga tiveram o cuidado ou a gentileza de responder, mesmo que com um texto padronizado: ‘obrigado por se candidatar’. Notei que a minha idade é um obstáculo muito alto e me depressei ao perceber que fui rejeitado no mercado pela falta de expertise em redes sociais”, lamentou.

CONJUNTURA

Guedes vê Brasil descolado do mundo

» ROSANA HESSEL

Em um discurso em tom de campanha, o ministro da Economia, Paulo Guedes voltou a fazer previsões otimistas do Brasil e catastróficas para o resto do mundo, apesar de o país apresentar taxas de crescimento abaixo da média global e até menos do que a vizinha Argentina — que apresentou avanço de 6% no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2022 enquanto o PIB brasileiro subiu 1% no mesmo período.

“Não tenham receio, não desanimem, não se assustem com os problemas lá de fora, porque os problemas vão existir e vão se aprofundar. Vamos ver uma inflação alta nos Estados Unidos, na Europa, vamos ver recessão, vai ter guerra comercial, pode ter uma escalada dessa guerra geopolítica. O barulho vai ser ensurdecador”, afirmou Guedes, ontem, durante a abertura do Painel TeleBrasil 2022, evento realizado pela Conexis, entidade das



Para o ministro da Economia, o país vai crescer e inflação, cair

empresas de telecomunicações.

De acordo com o ministro, o forte crescimento da China — maior parceiro comercial do Brasil — nos últimos anos não foi resultado de um bom

planejamento, mas do avanço dos mercados globais. “Os mercados globais vão dar uma desacelerada forte. Não dá mais para surfar em onda baixa. Acabou a onda”, disse ele, acrescentando

que, para crescer, a segunda maior potência global terá que se voltar para o mercado interno, como faz o Brasil. “A economia brasileira é uma das mais fechadas do mundo”, afirmou. Ele comparou o Brasil a um “um corpo enorme e com uma cauda balançando” e, nesse sentido, o setor externo é a cauda.

Na avaliação do chefe da equipe econômica do presidente Jair Bolsonaro (PL), haverá uma recessão global e os países “só estão começando a enfrentar o problema”. Enquanto isso, segundo ele, ao contrário das demais economias, o Brasil já conseguiu “atravessar a onda”, e a inflação deve começar a cair, porque já passou o pico.

Guedes citou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que afirmou, na segunda-feira, que “o pior da inflação já passou”. E voltou a afirmar que o país “vai surpreender novamente”. Segundo o ministro, “o PIB do país (deste ano) vai ter 2% de crescimento”.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



SISTEMA COMÉRCIO APRESENTA PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) lançou, no dia 22 de junho, em Brasília, a Agenda Institucional do Sistema Comércio. A apresentação do documento contou com a participação do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no período da manhã, e da senadora Simone Tebet, no período da tarde.

O evento reuniu presidentes das Federações do Comércio, Federações Nacionais, Sesc, Senac, líderes sindicais e empresariais e autoridades políticas. O documento foi entregue a Bolsonaro e Tebet e determina pautas prioritárias ao

setor terciário com o objetivo de nortear a formulação de políticas, ações e estratégias que fortaleçam o comércio brasileiro.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou que o documento será um divisor de águas para o Sistema Comércio. “Este documento deve ser protagonista no desenvolvimento do ambiente de negócios do país. E, por estarmos presentes em todo o Brasil, entendemos as prioridades para o desenvolvimento econômico e social, tendo como base o trinômio segurança jurídica, livre mercado e democracia”, disse Tadros.

FÔLEGO PARA AS EMPRESAS NA PANDEMIA

O presidente Jair Bolsonaro ressaltou os programas e as ações do governo que ajudaram a dar fôlego ao comércio, permitindo que a classe empresarial voltasse a gerar emprego e renda em ritmo crescente a partir de 2021.

O presidente também falou sobre ações econômicas implementadas recentemente, como os marcos regulatórios aprovados para o setor, a possível criação de um Ministério da Indústria e do Comércio, a diminuição do peso dos impostos no preço dos combustíveis e o leilão do 5G.



Jair Bolsonaro com José Roberto Tadros

PRIORIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE REFORMAS



Simone Tebet recebe o documento da CNC

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), ao responder às perguntas dos presidentes das Federações do Comércio, das Federações Nacionais, de representantes sindicais e empresários sobre pautas consideradas prioritárias para o setor terciário, afirmou que, entre as suas prioridades, está a aprovação das reformas administrativa e tributária, além da melhoria do ambiente de negócios para impulsionar o comércio de bens, serviços e o turismo brasileiro.

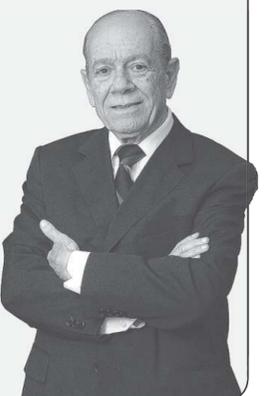
BRASIL DÁ ADEUS A ERNANE GALVÊAS, HUMANISTA E REFERÊNCIA NA ECONOMIA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) recebeu, com grande pesar, a notícia do falecimento do consultor Econômico da Presidência e presidente do Conselho Técnico da entidade, Ernane Galvêas, ocorrido no dia 23 de junho.

Com uma trajetória brilhante que incluiu a passagem pela Diretoria do Banco do Brasil, a Presidência do Banco Central e o comando do Ministério da Fazenda em um dos períodos mais sensíveis da economia brasileira, nos anos 1980, Ernane Galvêas prestou relevantes serviços à CNC por mais de 30 anos.

O presidente José Roberto Tadros, em nome dos diretores e colaboradores da Confederação, do Serviço Social do Comércio (Sesc), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), das Federações

e sindicatos empresariais integrantes do Sistema Comércio, manifestou solidariedade à família e seu profundo agradecimento pelo legado de Ernane Galvêas, construído em seus 99 anos, 8 meses e 23 dias de vida. “Uma referência não apenas na área econômica, mas um humanista de primeira grandeza, de uma estatura intelectual admirável, que ajudou a CNC e o Brasil a serem maiores”, afirmou Tadros.



TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Accesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline